

PEDREIROS, MARCENEIROS, SAPATEIROS E OUTROS: NECESSIDADES E ASSISTÊNCIA NA SOCIEDADE BENEFICENTE DOS ARTISTAS DE SANTO ANTONIO DE JESUS (1928-1987)

ELIANE MENEZES⁸

Dentro de uma perspectiva regionalista o mutualismo praticado no seio da Sociedade Beneficente dos Artistas de Santo Antonio de Jesus, Recôncavo Sul da Bahia, tornou-se assunto digno de ser historicizado. O intuito foi o de apresentar o cotidiano da Sociedade apreendendo o porquê de sua origem, seus propósitos, seu raio de abrangência, sua inserção na comunidade, sua organização interna, bem como, o contexto que explica o seu triunfo retumbante como também o quase esvaziamento do seu quadro social e, no entanto, a manutenção de um lazer diário onde o espaço sede era dividido entre jogos e conversas sobre o dia-a-dia, evidenciando vínculos de sociabilidades entre seus membros. A sociedade foi fundada em 1928, onde os participantes – trabalhadores autônomos – em consonância com os preceitos vigentes naquele tempo, uniram-se para se precaver das adversidades que envolvem a luta cotidiana pela sobrevivência, num período em que trabalho/emprego e incertezas caminhavam paralelamente. O trabalhador de Santo Antonio de Jesus, assim como no restante do país, não dispunha de proteção social por parte das esferas públicas nem de setores privados o que traduzia uma vida de temor e insegurança. Não era de abrangência, no período em questão, ao trabalhador santoantoniense: aposentadoria, pensão para familiares, férias ou descanso semanal remunerado, indenização por doença ou acidente de trabalho. Metodologicamente refletiu-se sobre os anseios, as condições de vida, de trabalho e de lutas dos sujeitos que um dia fundaram e os que ainda compõe a Agremiação a partir das memórias, ou seja, a partir do diálogo com as fontes, sobretudo a utilização da História Oral, cuja importância tem crescido por ser mais uma alternativa para desvendar aspectos que as fontes escritas e ou outras, se calam. Inserido no campo da História Social que propicia caminhos de investigação histórica que vão das micro às macro-estruturas vieram à tona os “grandes homens” que fundaram e projetaram uma Agremiação que surge como alternativa de garantia de sobrevivência no contexto do seu período. No momento em que um dos seus membros é assistido, aí se caracteriza o que há de mais substancial no conjunto de suas aspirações: prestar auxílio àqueles que necessitam. Assim, este estudo visou analisar e discutir questões que era considerado insignificante e não pertencentes ao campo historiográfico, mas que vem ganhando espaço e credibilidade e dando contribuições na compreensão da realidade social presente. Como deixar de lidar com sujeitos que na história de suas vidas criaram e recriaram comportamentos e atitudes, elaboraram e reelaboraram símbolos que traduzem sua identidade, suas crenças, seus valores ao fundar uma Agremiação que assegurava aos participantes e familiares um nível de vida digno, principalmente quando, por circunstâncias independentes de sua vontade, perde seus meios de subsistência?

Palavras-chave: Ajuda mútua; sobrevivência; sociabilidades.

⁸ Aluna do curso de Pós-Graduação em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional- UNEB. elianemenezes_@hotmail.com